

O FENÓMENO DAS EXPLICAÇÕES: POLITICAS EDUCATIVAS, SUCESSO ESCOLAR E SEUS DETERMINANTES – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA.

António V. Bento
Universidade da Madeira

INTRODUÇÃO

As explicações, enquanto fenómeno educativo, também denominado de “*mercado das explicações*”, “*sistema educativo paralelo*”, “*mercado educativo*”, “*actividade na sombra*” e “*terceiro sistema educativo*” é um fenómeno à escala global; existe praticamente em todos os países, desenvolvidos e em vias de desenvolvimento (PISA, 2003).

As políticas educativas, em Portugal, já incidiram, tangencialmente, na regulação das suas práticas mas têm ignorado a sua importância e dimensão, sobretudo no que concerne às questões fundamentais que se levantam na área da igualdade de oportunidades e da equidade do acesso à educação.

Estudos de investigação recentes indicam que o recurso às explicações tem como base subjacente a procura do sucesso educativo e a resposta à competitividade existente na sociedade pela educação enquanto valor social e económico.

Na verdade, existem questões de igualdade de oportunidades que este fenómeno levanta, quer em função das possibilidades económicas das famílias, porque nem todos os pais têm poder económico para os filhos frequentarem as explicações, quer geográficas, já que no interior e nas zonas rurais a oferta das explicações não é a mesma.

Neste trabalho, pretendemos analisar, duma forma exploratória, a incidência, as características e a importância deste fenómeno focando-nos essencialmente nos seguintes indicadores de análise: política educativa, sucesso escolar, impacto das explicações, disciplina mais procuradas, dispêndio financeiro por parte das famílias e tempo semanal dedicado às explicações. Nesse sentido, foram recolhidos dados empíricos de quarenta e cinco alunos do 12º ano dum Estabelecimento de Educação Secundária da Região Autónoma da Madeira no fim do ano lectivo de 2007-2008.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O fenómeno das explicações tem sido uma realidade crescente em Portugal e, na realidade, não tem merecido a atenção dos investigadores sociais (Neto-Mendes *et al.*, 2003).

Explicações, segundo Bray e Kwok (2003) citado por Neto-Mendes *et al.* (2007) é o apoio a disciplinas escolares que é prestado por indivíduos que recebem pagamento pelos seus serviços, apoio este que é suplementar ao que é ensinado na escola.

Mark Bray (2006), que estudou este fenómeno a nível internacional considera que este fenómeno é uma actividade na “sombra” por várias razões: a) existe porque o sistema normal existe; b) imita o sistema regular e acompanha-o nas mudanças; c) a atenção pública, em quase todas as sociedades, foca-se no sistema regular e não no sistema “na sombra”; d) as características do fenómeno na “sombra” são menos distintas que as do sistema regular.

Embora a escala de explicações varie nos diferentes países e sociedades, o fenómeno das explicações pode ser descrito como um fenómeno internacional, fenómeno que deve ser tomado seriamente em consideração pelos responsáveis pelas políticas educativas e outros (Baker & LeTendre, 2005, citado por Bray, 2006).

Vários estudos revelam a incidência do fenómeno das explicações a nível mundial.

Baker e Letendre (2005) analisaram as respostas dos alunos no TIMSS (Trends in International Mathematics and Science Study) realizado em 1995 sobre explicações. Concluíram que quase quatro em cada dez alunos do sétimo e oitavo anos participavam semanalmente em sessões de explicações em todos os países da amostra. Um outro estudo realizado por Bray e Kwok (2003) em Hong Kong, revelou que 70,3% dos alunos do secundário indicaram frequentar explicações.

Um outro estudo, feito na Inglaterra, por Ireson e Rushforth (2004) indicava as razões pela procura das explicações. Algumas dessas razões eram as seguintes: a) Procura de ajuda para ter bons resultados nos exames e testes; b) Aprender os conteúdos das disciplinas mais depressa; c) Obter ajuda adicional para o trabalho escolar; d) Ter ajuda no estudo dos conteúdos das aulas a que tinham faltado; e) Não aprender bem com os professores da escola; f) Falta de apoio suficiente na escola; finalmente, g) Recomendação dos responsáveis escolares.

Diferentes estudos têm indicado que os factores familiares constituem um forte determinante no uso de actividades extra curriculares, incluindo explicações e aulas após a escola. Factores familiares também moldam os valores dos alunos os quais têm um papel no desenvolvimento académico dos mesmos (Lareau, 2003).

As implicações das explicações são muito significativas quer para a aprendizagem quer para a vida futura. As famílias com mais recursos têm a possibilidade de aceder a maiores recursos e aos de melhor qualidade. Os alunos que recebem as explicações são capazes de ter mais sucesso na escola e ter mais sucesso, mais tarde, na vida. Ao contrário, alunos de famílias com fracos recursos e que não recebem tais benefícios não serão capazes de acompanhar os seus colegas e ficam com mais probabilidades de desistir da escola mais cedo.

As explicações em Portugal

A investigação produzida em Portugal, nesta área, tem sido desenvolvida, sobretudo, pela equipa de investigação do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro. Nesta área de investigação constam duas dissertações de mestrado, uma tese de doutoramento e múltiplos artigos em revistas científica e apresentações em congressos (ver o sítio do Projecto Xplica: o mercado das explicações, a eficácia das escolas e o sucesso dos alunos - <http://www2dce.ua.pt/xplica>).

Segundo uma notícia publicada no Jornal de Notícias (2006) mais de 60% dos estudantes do 12º ano recorrem ao mercado das explicações, tendo 10 ou mais horas de estudo por semana. Para as famílias, trata-se de um apoio pedagógico que representa um esforço económico entre os 200 e os 250 euros mensais.

O governo Português já tentou regulamentar esta actividade através de documentos legislativos. A Portaria 621/1999 de 14 de Agosto foi no sentido de que os professores da escola pública não pudessem fornecer explicações “aos mesmos destinatários da sua actividade principal” (Neto-Mendes, Costa, Ventura e Azevedo, 2007). Em 2005, surge a Portaria 814/2005, de 13 de Setembro, que estipula que o professor de escola pública não poderá fornecer explicações aos mesmos alunos das suas turmas ou da escola onde exerce a sua actividade principal.

Diversidade na forma de oferta

Este fenómeno, enquanto prestação de um serviço, pode concretizar-se nas mais diversas formas: sessões (individuais ou em grupo) na casa do explicador ou na casa do explicando, centros de explicações, grandes turmas, sessões em grandes auditórios, correspondência postal, e-mail, telefone e telemóvel (Bray, 1999, citado por Costa *et al.*, 2003)

A forma de oferta varia de país para país e dentro de cada país. Podemos ver as explicações serem dadas por um explicador a um aluno como muitas vezes acontece nas casas dos explicadores ou nas casas dos alunos; no outro extremo podemos ver grandes auditórios com salas servidas com circuito fechado de ecrãs de televisão como acontece em Hong Kong (Bray, 2003).

As explicações são também um negócio rentável para empresas multinacionais. O sistema *Kumon* do ensino da matemática é um exemplo. Kumon é uma multinacional que começou nos anos 50 como uma actividade “pai-filho”; tem cerca de 3,7 milhões de clientes com *franchise* através do mundo e particularmente no Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos, Tailândia, Brasil e Austrália. O método *Kumon* baseia-se em folhas de exercícios sequenciais que se baseiam na memorização e no progresso gradual. Muitos professores que acreditam mais em métodos de ensino baseados na compreensão têm sido fortes críticos deste sistema (Bray, 2006).

Com o avanço das tecnologias as explicações através das Internet passaram a ser mais comuns. Num contexto algo diferente, explicadores na Índia dão explicações a alunos nos Estados Unidos. Como descrito por Nanda (2005), os explicadores sentados num cubículo com auscultadores e uma caneta, tipo rato, dão explicações de matemática sobre o currículo das escolas dos Estados Unidos. Este serviço, é feito através de *software* chamado *White Board*, suportando voz e texto. O aluno e o professor podem ver-se um ao outro através do computador e podem falar e ouvir-se um ao outro. Os preços mais baixos praticados na Índia e a famosa perícia dos Indianos para a matemática e as ciências tornam esse serviço atraente para os clientes Americanos.

Em muitos países, os professores dos alunos, na própria escola, dão explicações pagas aos seus alunos. De facto, em países como a Índia, Líbano e Nigéria, é comum os professores darem explicações pagas aos seus próprios alunos, criando por vezes

problemas éticos tais como os professores não ensinarem o currículo na escola e obrigarem os seus alunos a irem frequentar as suas explicações. (Bray, 2003).

Motivos para procurar explicações

Os pais tendem a colocar os seus filhos nas explicações porque valorizam a educação, valorizam um ambiente estimulante para os seus filhos e procuram controlar as actividades destes.

Nalguns países como, por exemplo, o Egipto os exames nacionais feitos no fim da escola primária, determina para que curso (profissional ou académico) vão, e, isso determina o futuro profissional e académico dos alunos. No nosso país, o *número clausus* e a forte concorrência para determinados cursos (e.g., Medicina e Arquitectura) exigem notas altíssimas para o acesso limitado ao número de vagas.

Um trabalho de investigação realizado em 2006 por Neto centrou-se nas razões que motivam os pais dos alunos a procurarem explicações. A autora realizou questionários e entrevistas aos encarregados de educação e directores de centros de explicações. A autora concluiu que de todos os graus de ensino é o secundário que mais contém alunos em explicações sendo os alunos do agrupamento Científico-Natural que mais procuram explicações. No que respeita aos pais dos alunos que procuram explicações são os de maior poder económico e com mais habilitações académicas que mais as procuram para os seus filhos. Em relação à razão fundamental por que os pais procuram as explicações é apontada a procura de classificações que garantam ao acesso ao Ensino Superior.

Eficácia das explicações

Vários estudos têm encontrado uma correlação positiva entre as explicações e o sucesso académico. Na Alemanha, Haag (2001), citado por Bray (2006) comparou o sucesso académico de um grupo de estudantes do ensino secundário que tinha recebido explicações com um outro grupo de controlo. Os resultados indicaram que os alunos que tinham recebido explicações melhoraram a nível académico e da motivação. Similarmente, no Quénia, Buchmann (2002), concluiu que as explicações estavam relacionadas com menos retenção académica e maior progresso académico.

Por outro lado, tem sido demonstrado que as explicações mantêm a estratificação social. As famílias mais prósperas podem investir em melhor e mais explicações que as famílias com menos possibilidades. O fenómeno das explicações contribui também para alargar as diferenças entre o campo e a cidade e, nalguns países, entre rapazes e raparigas.

Resultados de estudos de investigação têm, também, indicado que é muito importante o capital económico, social e cultural dos pais no apoio à escolarização dos seus filhos. Investigação tem demonstrado que os pais com capital cultural mais elevado são mais capazes de descodificar as práticas e as políticas escolares (McLaren e Dyck, 2002) citado por Neto –Mendes *et al.* 2003) podendo dar melhor assistência escolar aos filhos.

Sharma (2002) citado por Neto-Mendes *et al.* (2003) concluiu que as explicações para além de melhorarem as classificações dos alunos, nos testes, têm também um efeito motivacional, reduzindo o medo dos exames e aumentando a confiança e a auto-estima.

Um estudo feito aos alunos do 12º ano em 2001 numa cidade do litoral Português por Costa *et al.* (2003), revelou que a maioria dos alunos frequentava explicações a pelo menos uma disciplina. As escolas com mais alunos com pais diplomados registavam uma frequência mais elevada de explicações, e, para a maioria dos alunos, as explicações traduziam-se numa melhoria das classificações por eles obtidas.

Realce-se que as famílias encontram nas explicações o meio para atingirem o nível de competitividade dos seus filhos nos seus percursos académicos e na inserção no mercado de trabalho.

Em Portugal, a maioria dos profissionais que dão explicações para além de serem professores são também funcionários públicos (Costa *et al.*, 2003). Este facto levou a que o governo português legislasse no sentido de que os professores da escola pública não pudessem fornecer explicações aos seus próprios alunos ou alunos das suas escolas (portaria 612/1999, de 14 de Agosto e Portaria 814/2005, de 13 de Setembro); Esta legislação foi assinada conjuntamente pelo Ministério da Educação e pelo Ministério das Finanças indicando que há questões de natureza profissional e ética aliadas às questões de natureza económica (Neto-Mendes *et al.*, 2007).

METODOLOGIA

Foi administrado um questionário aos alunos do 12º ano numa Escola Secundária da Região Autónoma da Madeira no final do ano lectivo de 2007/2008.

Este questionário foi desenvolvido por Jorge Adelino Costa, Alexandre Ventura e Neto-Mendes, todos da Universidade de Aveiro e foi-lhes pedida autorização para usarmos este questionário

Deixaram-se 100 questionários na Secretaria da escola, após o período dos exames nacionais e foi perguntado aos alunos se queriam participar no estudo preenchendo o questionário e devolvendo-o na Secretaria; quarenta e cinco alunos do 12º ano acederam responder ao questionário.

Este questionário contém 18 perguntas, na sua maioria de resposta fechada e de escolha múltipla. Nele é pedido aos alunos para indicarem elementos referentes à sua caracterização pessoal, como o seu género, agrupamento da estrutura curricular do Ensino Secundário que estão a seguir; elementos que se prendem com a caracterização da família, como o grau de instrução dos pais e a sua ocupação profissional; elementos relacionados com o processo de ensino-aprendizagem e com questões relativas à frequência de explicações; e no fim, elementos que dizem respeito às intenções de prosseguimento de estudos no Ensino Superior.

RESULTADOS

Da amostra, 28 respondentes eram do sexo feminino e 17 do sexo masculino; as idades dos respondentes variavam entre os 17 e os 22 anos. Quanto ao concelho de residência, 31 dos respondentes residiam no Funchal e os restantes residiam nos seguintes concelhos: São Vicente – 3; Santa Cruz – 6; Ribeira Brava – 2; Câmara de Lobos – 2;

Santana – 1. Quanto ao grau de instrução do Pai: 10 afirmaram possuírem o 1º ciclo; cinco afirmaram possuir o 2º ciclo; seis afirmaram possuir o 3º ciclo; 12 afirmaram possuir o Ensino Secundário e 12 afirmaram possuir um Curso Superior. Quanto ao grau de instrução da Mãe: seis afirmaram possuir o 1º ciclo; cinco afirmaram possuir o 2º ciclo; cinco afirmaram possuir o 3º ciclo; 14 afirmaram possuir o Ensino Secundário e 15 afirmaram possuir um Curso Superior.

Quanto à profissão desempenhada pelo Pai: 12 afirmaram que eram empresários; cinco afirmaram que o pai desempenhava uma profissão liberal; quatro eram professores; um era quadro técnico; dois desempenhavam a sua profissão nas forças armadas; cinco eram comerciantes; um era agricultor; seis eram empregados de serviços; dois eram operários; um estava reformado; um era funcionário público; e, cinco desempenhavam outras actividades profissionais (bancário, condutor, músico profissional e jardineiro).

Quanto à profissão desempenhada pela Mãe: duas eram empresárias; seis desempenhavam profissões liberais; cinco eram professoras; cinco eram quadros técnicos; quatro eram comerciantes; duas eram agricultoras; nove eram empregadas de serviços; seis eram domésticas; e, seis desempenhavam outras actividades (Funcionária pública, enfermeira, auxiliar de serviços gerais, caixeira, magistrada e artista plástica).

Do total da amostra, 30 respondentes referiram que nunca reprovaram e 14 já tinham reprovado um ano. Quanto á frequência de explicações: 16 tinham frequentado explicações no 10º ano de escolaridade, 24 tinham frequentado explicações no 11º ano de escolaridade e 24 tinham frequentado explicações no 12º ano.

Quanto ao local das explicações, 13 respondentes afirmaram ter explicações em casa do explicador e 11 em centros de explicações.

A disciplina de matemática foi a disciplina em que mais incidiram as explicações (19 alunos); seguiram-se as seguintes disciplinas: química, geometria descritiva, física, biologia e história.

Quanto ao tempo passado em explicações, 11 alunos afirmaram passar entre quatro e seis horas por semana, sete alunos passavam entre uma e três horas, quatro entre sete e 10, e dois mais de 10 horas por semana.

A grande maioria dos alunos que teve explicações (19) indicou que estas foram eficazes.

Quanto ao custo mensal das explicações: 11 inquiridos indicaram gastar até 70 euros por mês; 10 inquiridos indicaram gastar entre 71 euros e 140 euros; um inquirido indicou gastar entre 141 euros e 210 euros e dois indicaram gastar mais de 210 euros mensais.

Da totalidade da amostra, 41 inquiridos afirmaram querer continuar os seus estudos no Ensino Superior e quatro indicaram que ainda não tinham decidido. Dos cursos superiores pretendidos, medicina era o mais procurado seguindo-se direito, engenharia informática, gestão de empresas, enfermagem e fisioterapia.

ANÁLISE E CONCLUSÕES

Este trabalho que pretendeu ser uma análise exploratória ao fenómeno das explicações, realizado numa escola Secundária da Região Autónoma da Madeira, levou-nos às seguintes conclusões:

1. São os alunos do 11º e 12º ano que mais recorrem às explicações.
2. A Matemática é a disciplina mais procurada nas explicações; além desta, a Química, a Física, e a Biologia são também disciplinas bastante procuradas pelos alunos. Na Região de Aveiro (Costa *et al.*, 2003) eram as disciplinas de Geometria Descritiva e o Português que se seguiam à Matemática.
3. São, sobretudo, os filhos dos pais que exercem profissões liberais e detêm graus académicos mais elevados que mais recorrem às explicações. Esta conclusão é coincidente com os resultados dos estudos realizados na região de Aveiro (Costa *et al.*, 2003).
4. Os alunos passam uma média de 4 a 6 horas por semana nas explicações.
5. O custo familiar decorrente das explicações situa-se entre os 70 e os 140 euros mensais. Na Região de Aveiro o custo era de 200 a 250 euros mensais (Costa *et al.*, 2003) e o valor nacional é de 118 euros mensais.
6. Os alunos e, por dedução, as suas famílias reconhecem níveis de eficácia nas explicações recebidas.

Este estudo, pretendendo ser uma primeira abordagem exploratória na Região Autónoma da Madeira, sugere que este fenómeno necessita de estudos mais aprofundados e alargados a todas as escolas secundárias de modo a avaliar a extensão e implicações deste fenómeno na organização do sistema educativo e na equidade da educação.

Outros estudos são necessários para que possamos compreender melhor e resolver as seguintes questões relativas ao fenómeno das explicações:

- a) Desigualdades de oportunidades das famílias e dos próprios alunos provocadas pelo maior acesso às boas explicações.
- b) Factores que determinam maior sucesso académico nas explicações *versus* salas de aula só por si.
- c) Descrédito da escola pública face à falta de reconhecimento das capacidades de levar os alunos a ingressarem nos cursos superiores que desejam.
- d) As escolas que apresentam melhores resultados nos exames nacionais estarão a beneficiar dum modo desigual com o “impulso” das explicações extra escolares?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bray, M. (2003). *Adverse effects of private supplementary tutoring: dimensions, implications, and government responses* (Paris, UNESCO International Institute for Educational Planning)
- Baker, D. & Letendre, G. (2005). *National differences, global similarities: world culture and the future of schooling*. Stanford, California: Stanford University Press.
- Bray, M. (2006). Private supplementary tutoring: comparative perspectives on patterns and implications. *Compare*, 36 (4), 515-530.
- Bray, M. & Kwok, P.(2003). Demand for private supplementary tutoring: conceptual considerations, and socio-economic patterns in Hong Kong. *Economics of Education Review*, 22, 611-620.
- Costa, J., Ventura, A. & Neto-Mendes, A. (2003). As explicações no 12º ano: Contributos para o conhecimento de uma actividade na sombra. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 2, 55-68.
- Correio da Manhã (2008). *118 euros por mês em explicações*. <http://www.correiomanha.pt/noticia.aspx?contentid=2399764B-1802-417E-A442-E676175DF67B&channelid=00000021-0000-0000-0000-000000000021>. Consulta realizada em 01-12-2008.
- Buchman, C. (2002). Getting ahead in Kenya: social capital, shadow education, and achievement. In B. Fuller & E. Hannum (Eds). *Schooling and social capital in diverse cultures*. JAI Press: Amesterdam, pp. 133-159.
- Ireson, J. & Rushforth, K. (2004). Mapping the nature and extent of private tutoring at transition points in education. *Proceedings of the British Educational Research Association Conference*. Disponível em <http://www.ice.ac.uk/schools/phd/excel/Mapping%20tutoring%20Bera.pdf>. Acedido em 09 de Novembro de 2008.
- Jornal de Notícias (2006). *Explicações*. http://jn.sapo.pt/2006/06/19/primeiro_plano/familias_gastam_euros_mes_explicaoe.html. Consulta realizada em 01-12-2008.
- Lareau, A. (1989). *Home advantage: Social class and parental intervention in Elementary Education*. London: Falmer
- Moutinho-Neto, M. (2006). *A procura de explicações: as razões dos pais*. Dissertação de mestrado inédita, Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação.
- Nanda, P. (2005). *Outsourcing of education is India's new catch*. Disponível em <http://www.newkerala.com/news.php?action=fullnews&id=7177>. Acedido em 18 de Novembro de 2008.

Neto-Mendes, A. , Costa, J. E Ventura, J. (2003). Ranking de escolas em Portugal: Um estudo exploratório. *Revista Iberoamericana sobre Eficacia y Cambio en Educación*, Vol 1, nº1, 1-13.

Neto-Mendes, A., Costa, J., Ventura, J. e Azevedo, S. (2007). *Da actividade doméstica ao franchising: alguns dados sobre o fenómeno das explicações em Portugal*. IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Educação para o sucesso: políticas e actores. Funchal, 26 a 28 de Abril de 2007.

Como referir este artigo:

Bento, A. (2009). O fenómeno das explicações: políticas educativas, sucesso escolar e seus determinantes – um estudo exploratório na Região Autónoma da Madeira. In L. Rodrigues & J. Brazão (Org.). *Políticas educativas: Discursos e práticas* (pp. 311-324). Grafimadeira: Funchal. (ISBN: 978-989-95857-2-0).